



## Editorial

O leitor atento da **urbe** certamente já percebeu ter se tornado prática comum desta revista a realização de seções temáticas. Mais do que edições inteiras dedicadas a um tópico específico da gestão urbana, temos uma evidente preferência pela seleção de uma parcela dos artigos, reunidos numa seção com tema comum em debate. Também é comum, nessa prática, o convite a editores externos à revista para coordenação dessas seções. É com prazer, portanto, que, neste número, apresentamos os professores Armando Carlos de Pina Filho e Angela Maria Gabriella Rossi, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como editores-convidados do tema Engenharia Urbana.

Interface obrigatória entre a materialidade do espaço e a construção de um mundo urbano, a engenharia urbana apresenta-se como um dos temas mais importantes na gestão das cidades e talvez um dos mais negligenciados pelas ciências sociais, do ponto de vista da compreensão das complexidades sociotécnicas que dão forma e função ao meio urbano tecnicizado, impossível de outra maneira, o que Milton Santos conhecidamente chamou de *meio técnico-científico-informacional*. O entendimento da relação entre técnica, meio e sociedade necessita (e carece) de uma contribuição das engenharias, e para a gestão urbana, mais especificamente da engenharia urbana. Os editores-convidados nos entregam uma excelente coletânea de trabalhos que contribuem nesse sentido e apresentam, em seu próprio editorial, o sentido de cada uma dessas contribuições.

Na seção aberta da revista, apresentamos quatro interessantes artigos recebidos em fluxo contínuo, que marcam outra característica importante da **urbe**: a diversidade de temas e visões relacionadas à gestão urbana.

Renato T. de Saboya discute as diversas dimensões do processo de tomada de decisões no contexto do planejamento urbano. Em seu artigo “Fundamentos conceituais para uma teoria do planejamento urbano baseada em decisões”, o autor faz uma revisão cuidadosa de avanços recentes especificamente relacionados ao suporte para a tomada de decisões. De maneira interessante, o artigo convida o leitor a um debate sobre os limites da racionalidade no complexo emaranhado de políticas e relações presentes no planejamento e na ação da escolha de opções envolvendo condicionantes políticos, econômicos, culturais, sociais e, por que não, cognitivos.

No artigo “Planejamento urbano e redução de trânsito: o caso da estação de metrô da Nossa Senhora da Paz, em Ipanema”, os autores Carlos Emmanuel Joppert Ragazzo e João Marcelo da Costa e Silva Lima se utilizam da observação de um caso específico de manifestações contrárias à construção de uma estação de metrô no bairro de Ipanema, no Rio de Janeiro, para discutir as políticas de transporte e mobilidade em grandes cidades brasileiras. O artigo se baseia fortemente no caso observado para promover uma discussão sobre a importância do planejamento urbano para a constituição de uma rede eficiente de mobilidade, bem como mecanismos e estratégias específicas para a escolha de modais e suas especializações.

Os últimos dois artigos desta edição se relacionam pela preocupação comum com o debate sobre os processos relativos à participação popular no planejamento urbano. Em “Participação popular no processo de planejamento urbano: a universidade como ‘decodificadora’ de um sistema de muitos códigos”, Rafaela Vieira, Luciana Noronha Pereira, Francisco Antônio dos Anjos e Taline Schroeder avaliam a construção do

plano diretor participativo do município de Camboriú (SC), e promovem um debate sobre possíveis papéis da Universidade, por meio do curso de Arquitetura e Urbanismo, nesse processo. Os autores fazem uma revisão dos conceitos e temas que cercam o planejamento participativo no Brasil, para tornar possível uma descrição analítica da experiência do município de Camboriú.

Fechando este número da **urbe**, Germana Pires Coriolano, Waldecy Rodrigues e Adão Francisco de Oliveira elaboram uma avaliação crítica sobre o papel do planejamento participativo da cidade de Palmas (TO), como possível instrumento de reversão de desigualdades instaladas desde a fundação dessa cidade planejada no interior do Brasil. Em “Estatuto da Cidade e seus instrumentos de combate às desigualdades socioterritoriais: o Plano Diretor Participativo de Palmas (TO)”, os autores demonstram como o plano inicial foi determinante na construção de territórios desiguais e explicam as razões pelas quais o planejamento participativo não foi capaz de reverter esse processo.

Esperamos, mais uma vez, que os artigos presentes nesta edição sejam capazes de agregar conhecimento e promover o debate acadêmico nas várias áreas do conhecimento que compõem a gestão urbana e nos temas específicos abordados por cada trabalho, da engenharia urbana aos planos de mobilidade, processos de tomada de decisão e avaliação da participação no planejamento urbano.

Desejamos uma boa leitura!

**Rodrigo Firmino, Harry Alberto Bollmann e Fábio Duarte**  
PPGTU/PUCPR, Curitiba, outubro de 2013



## Editorial

Any **urbe**'s frequent reader has surely noticed that it has become common practice in this journal the publishing of thematic sections. More than entire issues dedicated to a specific topic on the urban management field, we have a clear preference for the selection of a number of articles that will join a section with a common theme in debate. It is also common the invitation of external guest-editors to coordinate these sections. It is with pleasure, therefore, that we present professors Armando Carlos de Pina Filho and Angela Maria Gabriella Rossi, from the Federal University of Rio de Janeiro, as guest-editors of the special section on Urban Engineering.

As a necessary interface between the materiality of the space and the construction of an urban world, the field of urban engineering presents itself as one of the most important aspects in the management of cities and perhaps one of the most neglected by the social sciences from the point of view of understanding the socio-technical complexities that give form and function to a technicized urban milieu, otherwise impossible, or what Milton Santos famously called technical-scientific-informational milieu. The understanding of the relationship between technology, space and society needs a contribution of engineering, and urban management, more specifically urban engineering. Our guest-editors deliver an excellent collection of works that contribute to this effect and present, in their own editorial, the meaning of each of these contributions.

In the open section of the journal, we have four papers that mark another important feature of *urbe*, the diversity of themes and visions that relate to the field of urban management.

Renato T. de Saboya discusses the various dimensions of the decision-making process in the context of urban planning. In his article "Conceptual foundations for a decision-based theory of urban planning" the author makes a careful review of recent developments relating, specifically, to methods and techniques for the support of decision-making. Interestingly, the article invites the reader to a discussion on the limits of rationality present in the complex tangle of policies and relations in urban planning, as well as the actions of making decisions that involve political, economic, cultural, social, and why not, cognitive aspects of city management.

In the article "Urban planning and traffic reduction: The Nossa Senhora da Paz subway station case in Ipanema", the authors Emmanuel Joppert Carlos Ragazzo and João Marcelo da Costa e Silva Lima use the empirical observation of a specific case of protests against the construction of a subway station in Ipanema, Rio de Janeiro, to discuss policies for transport and mobility in large Brazilian cities. The article relies heavily on the case studied to promote a debate on the importance of urban planning for the establishment of an efficient mobility network, as well as mechanisms and specific strategies for choosing transportation modes and their spatializations.

The last two articles in this issue are related by their common concern with the debate about the processes that involve public participation in urban planning. In "Popular participation in the process of urban planning: the university as 'decoder' of a system of many codes", Rafaela Vieira, Luciana Pereira Noronha, Francisco Antonio dos Anjos, and Taline Schroeder evaluate the participatory construction of the master plan of the city of Camboriú, in the state of Santa Catarina, and promote a debate on possible roles of the university, through the course of architecture and urbanism, in the process. The authors review the concepts

and issues surrounding participatory planning in Brazil to build an analytical description of the experience of the city of Camboriú.

Closing this issue of *urbe*, Germana Pires Coriolano, Waldecy Rodrigues, and Adão Francisco de Oliveira present a critical assessment of the role of the participatory planning of the city of Palmas, state of Tocantins, as a possible tool to reverse the inequalities installed since the founding of this planned city in the interior of Brazil. In “Statute of City and its instruments to fight inequalities partner territorial: the Palmas (TO) Director Plan Participatory”, the authors demonstrate how the initial plan was instrumental in the construction of socially uneven territories and explain the reasons for which the participatory plan was not able to reverse this process.

We hope, once again, that the articles in this issue are able to build on knowledge and promote academic debate on the various areas of knowledge that make up the field of urban management and the specific topics covered by each paper, from urban engineering to mobility plans, processes of decision-making and the debate around public participation in urban planning.

We wish you a good reading!

**Rodrigo Firmino, Harry Alberto Bollmann e Fábio Duarte**  
PPGTU/PUCPR, Curitiba, October 2013